



2023  
XXXI ENCONTRO DE  
**JOVENS  
PESQUISADORES**

UCS

XIII Mostra Acadêmica de  
Inovação e Tecnologia

## A representação do medo no romance *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis

**SIGLA: MEDO**  
**APOIO: BIC-UCS**

**Bolsista:** Raíssa Moraes  
**Orientadora:** Dra. Cristina Löff Knapp

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto é discutir de que forma o medo é representado no romance *Úrsula* (1859) da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, publicado no ano de 1859, no Brasil, e considerado o primeiro romance abolicionista brasileiro de autoria feminina.

### METODOLOGIA

Para analisar a forma como o medo é representado no romance *Úrsula* foram utilizadas as considerações de Roas (2014) em relação ao medo na narrativa, França (2017) para contextualizar a obra na vertente gótica brasileira, Carroll (1999) para elucidar a presença do horror no romance, além das contribuições de Mendes (2007) para apresentar alguns dados importantes sobre a biografia da autora e sobre a obra.

### RESULTADOS

A obra *Úrsula* denuncia a condição das mulheres e dos negros na sociedade do século XIX, além de apresentar personagens escravizadas que expressam revolta quanto à sua condição e que são conhecedoras da sua cultura e de seu passado africano, tal como a personagem Susana, que, segundo Mendes (2007, p. 103), “é a imagem do africano que, tirado à força, de forma brutal e bestial, de sua terra natal, foi animalizado e classificado como objeto, coisa, mão-de-obra forçada e gratuita para senhores inescrupulosos”.

### RESULTADOS

É imprescindível destacar que, na obra, é configurada a questão do medo em relação à estrutura patriarcal opressora que faz com que as mulheres tenham pela própria liberdade, até mesmo pela própria vida. As personagens brancas, por exemplo, são submetidas aos mandos dos homens da narrativa. As mulheres negras temem duplamente: a seus escravagistas e à estrutura patriarcalista.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Úrsula*, devido ao fato de que foi publicado por uma mulher negra e por não apresentar um final feliz, como ditava a convenção da época, não teve tanta repercussão. A obra de Maria Firmina dos Reis ficou no esquecimento. Entretanto, é possível concluir que a existência de uma romancista negra que publicou nos momentos de consolidação do sistema literário brasileiro é tomada hoje, finalmente, como trilha para uma outra historiografia literária nacional, devido a esse retomada da obra na atualidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARROLL, Noël. *A filosofia do horror ou Paradoxos do coração*. São Paulo: Papyrus, 1999.

FRANÇA, Júlio. O sequestro do Gótico no Brasil. In: FRANÇA, Júlio; COLUCCI, Juliana (Orgs.). *As nuances do Gótico: do setecentos à atualidade*. São Paulo: Bonecker, 2017.

MENDES, Algemira de Macêdo. *Maria Firmina Dos Reis e Amélia Beviláqua na história da literatura brasileira: representação, imagens e memórias nos séculos XIX e XX*. Porto Alegre: PUCRS, 2007. Disponível em: [https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2230/1/390035\\_p1\\_282.pdf](https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2230/1/390035_p1_282.pdf).

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula e Outras Obras*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018.

ROAS, David. *A ameaça do fantástico*. Trad. Júlian Fuks. São Paulo: Editora Unesp, 2014.